



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

JUVENTUDES, VIOLÊNCIAS E PROJETOS DE FUTURO: A TENSÃO ENTRE DESEJOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA SOCIOEDUCAÇÃO DE MEIO ABERTO

Bruna Rossi Koerich

koerich.bruna@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Brasil

Alex da Silva Vidal

alexsvidal@terra.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

A pesquisa insere-se no contexto das intersecções entre juventudes, adolescências e violências, em especial, na figura dos adolescentes em conflito com a lei. Na última década, o tema ganhou destaque no âmbito acadêmico focalizando as medidas socioeducativas de privação de liberdade. Apesar de maioria no sistema socioeducativo, as medidas executadas em meio aberto são tema quase inexistente nas ciências sociais. Visando visibilizar essas experiências e partindo do entendimento de que o discurso preponderante nas diretrizes do sistema socioeducativo é o de possibilitar futuros distanciados da prática infracional, essa pesquisa objetiva analisar a construção de projetos de futuro de jovens da socioeducação de meio aberto, compreendendo quais os elementos que ancoram essa construção. Metodologicamente, optou-se por uma inserção etnográfica, envolvendo observações, entrevistas e sistematização de conversas informais com jovens de uma unidade de execução de meio aberto, situada no município de Canoas (RS, Brasil), reconhecido pela redução dos índices de violência a partir de uma política de segurança pública que potencializa ações preventivas. Os dados foram analisados pela ótica da análise temática, por meio de processos graduais de redução e construção de paráfrases de síntese. Partindo dos conceitos de *espacios de posibles* de Bourdieu e de *campo de posibilidades* de Gilberto Velho, a análise dos dados permitiu identificar duas tipologias de jovens, no tocante à construção de seus projetos de futuro: uma ligada aos jovens com inserções pontuais em práticas infracionais, e outro com uma trajetória infracional contínua. Os primeiros caracterizam-se por projetos de um futuro “idílico”, sem uma grande preocupação de mediação com as possibilidades concretas, dando margem para uma análise *voluntarista* do processo de construção de projetos de futuro. Os demais, caracterizados pela reincidência e práticas infracionais como formas principais de sociabilidade, apresentam projetos de continuidade de *criminalidade*, alegando ser a “única possibilidade” demonstrando um espaço limitado para o desejo, contribuindo para uma visão *determinista* desse processo. Além disso, foi possível identificar que elementos como o consumo e a honra foram centrais para a construção dos projetos de futuro de jovens de ambas as tipologias.

Palavras chave: Projetos de futuro; Medidas socioeducativas de meio aberto; Campo de Possibilidades



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The research is inserted in the context of the intersections between youth, adolescents and violence, especially in the figure of adolescents in conflict with the penal law. In the last decade, the theme has gained prominence in the academic field focusing on socio-educational measures of deprivation of liberty. Despite the majority in the socio-educational system, measures carried out in an open environment are almost non-existent in the social sciences. Aiming to make these experiences visible and based on the understanding that the preponderant discourse in the guidelines of the socio-educational system is to enable futures distanced from the infraction practice, this research aims to analyze the construction of future projects of young people of the socioeducation of open means, that anchor this construction. Methodologically, we opted for an ethnographic insertion, involving observations, interviews and systematization of informal conversations with young people of an open-medium execution unit, located in the municipality of Canoas (RS, Brazil), recognized by the reduction of violence rates from of a public security policy that enhances preventive actions. The data were analyzed from the perspective of the thematic analysis, through gradual reduction processes and the construction of synthetic paraphrases. Starting from the concepts of possible spaces of Bourdieu and field of possibilities of Gilberto Velho, data analysis allowed to identify two typologies of young people, in relation to the construction of their future projects: one linked to young people with punctual insertions in infractional practices, and the other with a continuous infraction trajectory. The first are characterized by projects of an "idyllic" future, without a great concern of mediation with the concrete possibilities, giving scope for a voluntaristic analysis of the process of construction of future projects. The others, characterized by recidivism and infractional practices as main forms of sociability, present projects of continuity of criminality, claiming to be the "only possibility", demonstrating a limited space for desire, contributing to a deterministic view of this process. In addition, it was possible to identify which elements such as consumption and honor were central to the construction of youth projects of both types.

Keywords

Future projects; Open socio-educational measures; Field of Possibilities



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Esse trabalho parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como propósito investigar a construção de projetos de futuro de jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto.

As medidas socioeducativas são previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 1990, e compõe o sistema terciário de proteção a crianças e adolescentes no Brasil. A sua existência atende a exigência da Doutrina de Proteção Integral que prevê que sejam assegurados e protegidos os direitos de todas as crianças e adolescentes que vivem no país.

Segundo dados do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, havia, em 2012, cerca de 20.000 adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em regime fechado, e cerca de 80.000 em cumprimento nas modalidades de meio aberto. Apesar das medidas socioeducativas executadas em meio aberto abarcarem um número considerável de adolescentes e jovens, a temática é pouco abordada em âmbito acadêmico, tornando-se basicamente um debate inexistente nas ciências sociais.

Essa pesquisa, ao contrário, concentra-se nos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de meio aberto e tem como *corpus de análise* registros da inserção cotidiana em uma unidade de execução e entrevistas semiestruturadas com dez jovens em cumprimento de medidas nessa unidade.

Foi da convivência com esse público ora invisibilizado, ora espetacularizado que surgiu necessidade de compreender, as construções de presente e futuro nos jovens e adolescentes durante a sua passagem pelo sistema de medidas socioeducativas. É nessa busca por utilizar a nossa experiência cotidiana para tecer reflexões mais amplas acerca desse “objeto”, que se consolida o projeto de pesquisa que deu origem a esse trabalho.

O campo de pesquisa foi realizado, então, em uma unidade de execução de medidas de prestação de serviços à comunidade que era, também, um projeto social de prevenção à violência juvenil executado em uma parceria entre a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do Município de Canoas e a Fundação La Salle. Uma das autoras desse artigo atuava nessa unidade como coordenadora o que possibilitou o contato direto com os jovens, mas trouxe desafios metodológicos que serão abordados na sessão sobre metodologia.

A principal pergunta que orientou essa pesquisa foi: *De que forma a construção de projetos de futuro se manifesta durante a execução de medidas socioeducativas de meio aberto?* E o seu objetivo principal foi compreender de que forma a tensão entre desejos e possibilidades se desenhavam nesse processo de construção de projeções sobre o amanhã.

A dissertação que deu origem à esse trabalho está em fase de finalização e, por isso, as discussões trazidas nesse artigo são basicamente conclusivas acerca da temática.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

O objetivo dessa pesquisa é discutir os *projetos de futuro*, entendido como as expectativas sobre o futuro que carregam os jovens participantes dessa pesquisa e que estratégias e desejos que são produzidos por eles em conjunto com a equipe técnica na execução de sua medida socioeducativa. Se, para Machado (2001), projeto significa a antecipação de uma ação, envolvendo uma referência futura, o *projeto de futuro* poderia ser entendido como uma visualização de expectativas futuras que baseiam ações presentes. Dessa forma, projeto de futuro poderia ser entendido como um “planejamento de ações para o tempo que há de vir, marcado pelos desejos e trajetórias individuais (Costa, 2009).

A utilização desse conceito é pouco usual nas ciências sociais, mas acreditamos na sua potencialidade ao entender as constantes projeções sobre o futuro como um fenômeno social, atravessado por diversos outros bastante caros às ciências humanas. Além disso, a análise dos projetos de futuro possibilita uma compreensão da relação entre a trajetória individual e a realidade na qual está inserida.

A discussão sobre projetos de futuro reascende um dos mais clássicos debates das ciências sociais: a oposição entre *agência* e *estrutura*. Em uma perspectiva estruturalista determinista, os projetos de futuro refletiriam pura e simplesmente as condições sociais do grupo social analisado. De outro lado, uma visão que negue espaço para o peso dos condicionantes sociais tenderia a interpretações voluntaristas, baseando as projeções de futuro apenas na subjetividade dos agentes.

Contudo, longe de acreditar que mesmo as correntes mais *estruturalistas* neguem alguma capacidade de intervenção dos indivíduos e que as correntes que centrem peso na agência ignorem algum papel para a estrutura social, preferimos pensar nessa antítese como polos de um pêndulo no qual vai sendo tecida a teoria social e no qual os fenômenos sociais vão sendo compreendidos.

Dessa forma, apresentamos aqui os autores que discutiram o conceito de *projeto* e seus respectivos posicionamento nesse *pêndulo teórico* não como formas de oposição, mas como diferentes contribuições para a formulação desse conceito.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Autores como Ortner (2007), tendem o pêndulo para a importância da agência no desenvolvimento dos projetos. Para a autora, “a noção de projeto talvez seja a dimensão mais fundamental da noção de agência” (p. 67). Ao discutir o conceito de projeto, a autora entende a intencionalidade como fundamental para a sua compreensão. Sendo essa intencionalidade premissa para a agência, uma vez que a intenção é responsável por projetar escolhas e atribuir racionalidade aos desejos de realização futura.

Outra contribuição de Ortner à discussão de projetos é a de que para além da intencionalidade, é fundamental compreender, também, a capacidade dos agentes em iniciar e realizar os projetos. Nesse aspecto, a temática sobre projeto está relacionada, portanto, à discussão sobre poder.

Por outro lado, autores que tendem o pêndulo para a análise da estrutura social, defendem o peso que as condições sociais têm nas projeções sobre o futuro. Assim, conforme Almeida (2010), é possível afirmar que as esperanças subjetivas tendem a se ajustar às oportunidades objetivas.

A percepção por nós utilizada no desenvolvimento desse trabalho é a de que estrutura e agência se inter-relacionam nessa prática complexa de projetar o futuro, e que as relações sociais que permeiam a vida desses sujeitos manifestam-se na construção de suas trajetórias.

Os projetos não são baseados apenas em expectativas e nem se apresentam como mera reprodução de situações vividas por gerações passadas. Ao contrário, são construídos a partir de uma relação com a realidade, com o possível. É nesse sentido que Velho (1999) utiliza o conceito de *campo de possibilidades* como forma de evitar um viés racionalista na interpretação das construções dos projetos de vida. Para o autor, é fundamental pensar o conceito de *projeto* a partir da relação entre *campo de possibilidades* e expectativas individuais:

Assim, evitando um voluntarismo individualista agonístico ou um determinismo sociocultural rígido, as noções de *projeto* e *campo de possibilidades* podem ajudar a análise de trajetórias e biografias enquanto expressão de um quadro sócio-histórico, sem esvaziá-las arbitrariamente de suas peculiaridades e singularidades. (p. 40)

Nesse sentido, é possível dizer que os projetos vão sendo construídos através de uma negociação com o possível, com a realidade colocada para esse indivíduo, ou - ao menos - pela



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

percepção que ele tem desta realidade, a qual se reporta para sua trajetória e de seus iguais. Assim, “o projeto no nível individual lida com a performance, as explorações, o desempenho e as opções, ancoradas a avaliações e definições da realidade”. (Velho, 1999. p. 27).

Na relação complexa entre as possibilidades e as vontades é que vão sendo tecidas as trajetórias de vida, permitindo espaços para constantes mudanças. Conforme Souza (2007):

Se as condições de desigualdade entre os indivíduos limitam o campo de possibilidades e de escolhas, sempre deixam margens de manobra, através das quais os homens podem se movimentar socialmente e promover mudanças, mesmo que pequenas, em seu meio. (p.34)

Outro fator importante em relação aos projetos de futuro é o seu caráter dinâmico. Podemos, usando termos de Bourdieu (2007), afirmar que os projetos são construídos a partir de uma articulação entre *oportunidades objetivas* e *expectativas subjetivas*. Assim como o autor já demonstrou, há uma tendência à defasagem entre oportunidades e expectativas. As trajetórias são construídas orientadas pelos projetos de futuro e, quando existe uma alteração nas oportunidades objetivas, criam-se novas expectativas a partir dessa mudança.

Compreendemos, assim, que o projeto de futuro não é estático, e sim algo que vai sendo construído ao longo da trajetória de cada indivíduo, de acordo com as vontades e as possibilidades. Cada indivíduo busca manter uma narrativa biográfica coerente, embora revisada frequentemente, em um contexto de múltiplas escolhas. (Almeida, 2010)

Essas reorientações, contudo, também são marcadas pela desigualdade social presente nas sociedades contemporâneas. Velho (1999) sinalizou para o fato de que a mudança contextual ocorre mais facilmente em jovens que possuem maiores oportunidades e mais facilidade em “transitar em mundos diferentes”.

Nesse sentido, projeto de futuro e mobilidade social se inter-relacionam de forma bastante concreta nas camadas populares. Novaes (2006) afirma que “as expectativas de mobilidade social interferem nas possibilidades de a juventude projetar o futuro” (p. 108). Nas camadas populares, as expectativas de mobilidade social são bastante mobilizadas na descrição dos projetos de futuro.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Contudo, como em cenários de permanência ou até acirramento da desigualdade social a possibilidade de mobilidade social fica prejudicada, esse processo de projeção futura pode gerar fortes sentimentos de frustração para os jovens.

Em parte, esse processo de construção de utopias e negociações com as possibilidades concretas, muito típicas dessa fase da vida, pode ser marcado por grandes processos de rupturas e tensões, propiciando, assim, consolidações de vulnerabilidades.

Para autores como PAIS (2006), a multiplicidade de possibilidades (e limitações) disponíveis nos jovens contemporâneos em relação à suas projeções sobre o futuro e sobre suas transições para a vida adulta pode gerar aspectos negativos de confusão e de perda:

E isso porque o terreno em que as transições têm lugar é de natureza cada mais labiríntica. No labirinto da vida, como num labirinto rodoviário, surgem frequentemente sentidos obrigatórios e proibidos, alterações de trânsito, caminhos que parecem já ter sido cruzados, várias vezes passados: é essa retomada de caminhos que provoca uma sensação de perda, de confusão (PAIS, 2006, p.8)

Em contextos de altas taxas de letalidade juvenil, por exemplo, o processo de projeção de futuro fica prejudicado pela possibilidade de uma morte iminente. No caso brasileiro, país com taxa de homicídios por 60,9 por 100 mil jovens (Waiselfsz, 2014), mais do que incerto, o futuro torna-se inexistente para uma parcela significativa dos jovens, tonando-o o debate sobre projetos de futuro um tema mais complexo e ainda mais permeado pelas distâncias entre os desejos e as possibilidades.

Assim, como já apontou Pais (2001), vivemos um processo de *desfuturização* do futuro, com uma tendência ao enraizamento no presente. De acordo com Pimenta (2014), compreender esse processo, associado à uma crescente busca pela satisfação imediata dos prazeres, pode gerar uma possibilidade interpretativa das condutas violentas e delituosas de jovens. (p.275).

III. Metodologia

É na tentativa de compreender a construção de projetos de futuro em meio a essas singularidades biográficas que esse estudo é desenhado a partir de uma abordagem qualitativa, buscando ancorar-se em uma perspectiva socioantropológica, que combina entrevistas com uma inserção cotidiana, com inspiração etnográfica.

O *campo de pesquisa* foi realizado em uma unidade de execução de medidas socioeducativas de prestação de serviços à comunidade em que uma das autoras da pesquisa atuava como coordenadora.

Assim, chegamos *em campo*, antes que esse espaço se constituísse como campo de pesquisa. Foi, antes de tudo, um campo de atuação profissional onde a *participação* é que abriu as portas para a observação, corroborando o que a antropóloga Eunice Durham (2004) constata como um deslocamento da observação participante para uma participação observação em parte significativa as etnografias contemporâneas.

Ruth Cardoso (2004) ressalta que nas pesquisas em que o pesquisador estabelece uma relação estreita com o campo e com a população pesquisada, é necessário o cuidado para a observação não seja coadjuvante no desenvolver da pesquisa.

A prática de pesquisa que procura este tipo de contato precisa valorizar a observação tanto quanto a participação. Se a última é condição necessária para um contato onde afeto e razão e completam, a primeira fornece a medida das coisas. Observar é contar, descrever e situar os fatos únicos e os cotidianos, construindo cadeias de significação. Este modo de observar supõe, como vimos, um investimento do observador na análise de seu próprio modo de olhar. Para conseguir esta façanha, sem se perder entrando pela psicanálise amadorística, é preciso ancorar as relações pessoais em seus contextos e estudar as condições sociais de produção dos discursos. Do entrevistador e do entrevistado. (Cardoso, 2004, p. 91)

O debate sobre as condições sociais de produção dos discursos dos jovens que integram o campo dessa pesquisa foi um exercício relativamente mais cômodo, uma vez que a prática do *estranhar* essa realidade convinha no exercício profissional realizado nesse ambiente. Muito mais oneroso, contudo, foi o de *estrtnhar* as nossas impressões sobre as categorias “nativas”, sobre os costumes, sobre as práticas e os assuntos abordados na relação cotidiana.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ciente de que o papel de coordenadora e o de pesquisadora não são o mesmo, mesmo que por vezes se confundam, acreditamos que essas atividades são complementares, desde que essa dupla atuação fique explícita e clara para todos os envolvidos.

Foram utilizados como materiais para a análise diários de campo e entrevistas realizadas no período de outubro de 2014 a Janeiro de 2017. As entrevistas apareceram, nesse cenário, mais como forma de sistematizar alguns enunciados mobilizados por esses jovens no dia-a-dia.

Por questões de proteção aos participantes da pesquisa, seus nomes verdadeiros foram substituídos por nomes ficcionais, escolhidos por eles mesmos na maioria dos casos, ou por nós quando não houve preferência de sua parte. A realização da pesquisa foi autorizada tanto pela Fundação executora da unidade, quanto pela Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania, órgão público ao qual o projeto está vinculado.

Ao inscreverem-se nas atividades da unidade, os jovens ou os responsáveis, no caso de adolescentes, autorizam (ou não) que as informações de suas trajetórias possam ser utilizadas como meios de pesquisa, desde que respeitado seu anonimato. Todos os adolescentes e jovens observados durante a prática etnográfica autorizaram esse uso. Os adolescentes e jovens que participaram do processo de entrevista narrativa, assinaram, também, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

IV. Trajetórias infracionais e Projetos de Futuro

A reflexão sobre o futuro e a sistematização de projeções e metas à médio e longo prazo é uma ferramenta de trabalho bastante utilizada no ambiente socioeducativo. Espera-se que ao realizar projeções de futuro, seja possível discutir com o jovem autor de ato infracional possibilidades de construção de uma trajetória onde a prática infracional não seja elemento central.

Durante o acompanhamento do campo de pesquisa, uma das palavras mais mobilizadas tanto pelos jovens, quanto pelos integrantes da equipe da unidade executora nesse processo foi a de *aproveitar*. Essa categoria apresenta significados nitidamente distintos para os diferentes atores que a utilizam.

Se, para os técnicos *aproveitar* é mobilizado no sentido de que os jovens deveriam se agarrar nas oportunidades de “mudança” concedidas na execução das medidas socioeducativas, para os jovens, aproveitar significa viver agora usufruindo de todos os prazeres que a vida oferece, por isso mobilizando elementos como consumo e uma demanda imediata de reconhecimento por parte dos demais jovens. Significa, sobretudo, viver o presente.

Viver o presente, nesse sentido, evidencia um fenômeno de *Presentificação* observado contemporaneamente e que encontra nos jovens das periferias urbanas o seu principal expoente. Esse fenômeno caracteriza-se tanto pelo afastamento do tempo passado enquanto memória, quanto do tempo futuro enquanto projeção.

Assim, autores como Hobsbawn alegam a existência de uma destruição do passado:

A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas (...) Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. (Hobsbawn, 1995, p. 13)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O desenraizamento com o passado e, principalmente, com uma memória coletiva gera nos jovens uma sensação de não pertencimento à uma geração, abrindo espaço para a necessidade de outros mecanismos de pertencimento e identidade.

Em seu clássico *A Máquina e a Revolta*, Zaluar (1985) já explora um fenômeno observado nos jovens moradores de periferias brasileiras que vivenciam um deslocamento moral, onde a ética do trabalho é substituída pela vontade de “uma vida fácil”. Fenômeno esse forjado pela manutenção de uma desigualdade social extrema somada às mudanças nas configurações familiares.

De alguma forma, as estratégias de sobrevivência nesse cenário deixam de ser coletivas e *de classe* e passam a ser individuais, deslocando-se de tanto de um questionamento do sistema quanto de uma prática de tentar incorporar-se a ele via mérito e trabalho árduo para uma tentativa de superá-lo, garantindo para si elementos centrais dele como o consumo.

Por outro lado, observa-se o fenômeno da *desfuturização do futuro*, anunciado por Pais (2001), onde a partir da incerteza relacionado ao futuro e a iminência de processos de fracasso ou mesmo de tragédia, abandona-se o hábito de projetar como mecanismo de defesa.

Segundo Leccardi (2005), a relação humana com a temporalidade transforma-se significativamente de acordo com o tempo histórico e a centralidade do tempo presente é uma marca da humanidade contemporânea. Essa situação encontra na juventude – categoria constantemente associada à um tempo futuro – uma expressão trágica, já que se dissocia dos jovens uma das características fundamentais de ser jovem: “a capacidade de viver o presente em função do futuro” (p.35).

A vivência de um presente impulsivo, assim, fica como marca de uma geração que não vê sentido em uma projeção à médio e longo prazo. Já que “quando o imediatismo é um parâmetro para avaliar a qualidade de uma ação, investir num futuro a longo prazo acaba parecendo tão pouco sensato quanto adiar a satisfação” (Leccardi, 2005, p. 36).

Dessa forma, utilizamos no decorrer dessa pesquisa o conceito de *Presentificação* como forma de representar a perda da importância das temporalidades de passado e de futuro para a centralidade de um presente que deve e precisa ser aproveitado, de forma impulsiva e com o intuito de satisfazer os desejos momentâneos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ganha destaque, assim, uma vida marcada por um processo de hedonismo, onde mais vale viver o agora. Esse processo é constantemente marcado pelo atendimento do prazer momentâneo, sendo vinculado ao consumo e ao uso de substâncias, conforme pode ser observado no trecho de diário de campo abaixo:

Pergunto quanto é o mínimo que eles consideram necessário para ter uma noite boa naquele espaço. Um responde: “Uns mil pila”, e os outros concordam. Não faço questão de disfarçar meu estranhamento e minha curiosidade e um deles me explica: “A noite, assim, de patrão, é ficar no camarote, comprar um kit completo, que vem com uma garrafa de Absolut¹ e 15 latas de energético. Comprar um lança de 200,00, umas dez balas² de 30 e alguns *Special K*³. Aí, nesse dia, tu é tipo um rei, faz o que quiser, fica com a mina que quiser e todo mundo quer ser teu amigo”. (Diária de campo, 2016).

Com esse enxerto conseguimos observar que o consumo não é só uma forma de satisfazer o desejo momentâneo de *ter* algo, mas apresenta forte relação, também, com o reconhecimento que esse *ter* vai gerar perante os demais jovens. Dessa forma, o *ter* e o *ser* não se dissociam, ao contrário, retroalimentam-se com o intuito de gerar prazer ao se ter um duplo desejo atendido: o consumo em si e o reconhecimento por ele gerado.

Foi possível constatar, também, que esse processo não afeta os jovens em cumprimento de medida de maneira homogênea, ao contrário, as diferenças na própria trajetória infracional mostraram-se relevantes para a compreensão da forma que a projeção de futuro ocorre, na tensão entre desejos e possibilidades.

Assim, observamos que a preocupação com o futuro em longo prazo é vivenciada de duas formas diferentes. Por um lado, os jovens com inserções pontuais em práticas infracionais apresentam expectativas longínquas distantes de uma realidade possível, e com trajetórias de inserção profissional em atividades lícitas que os permita ter *ganhos* parecido com os conquistados por atividades infracionais.

(...) Hugo me disse que tem expectativa de ter um bom trabalho. Que, no futuro quer ser trabalhador. Disse, também, que almeja algum trabalho em escritório, um trabalho “sem muito esforço”. Disse que quer se formar em alguma faculdade “quando crescer”. Converso com ele sobre como a continuidade do ensino formal é importante para esses planos. O jo-

¹ Marca de vodka bastante consumida no Brasil.

² Gíria que se refere às drogas sintéticas produzidas à base de anfetamina, especialmente o *ecstasy*

³ Droga psicoativa produzida com cetamina, substância utilizada, principalmente, como anestésico de cavalos. A droga apresenta-se como um pó branco que pode ser inalado ou injetado. Segundo o site *psicoativo.com*, a droga foi desenvolvida originalmente como anestésico para soldados durante a Guerra do Vietnã e hoje custa cerca de R\$ 100,00/grama.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vem apenas posterga as obrigações necessárias para o alcance dessa expectativa: “Daqui alguns anos eu penso nisso, sora”. (Diário de campo, novembro de 2015).

O meu sonho mesmo é ser milionário. Acho que esse é meu projeto de vida. Queria ser milionário e aí minha vida ia ser bem diferente. É isso que eu quero: poder comprar as coisas todas que eu quero, comer o que eu quiser, poder ter tudo. É isso que é meu projeto. (Bernardo, 16 anos)

De forma diferente, os jovens que apresentam uma trajetória contínua na prática infracional, tendo histórico de cumprimentos de várias medidas e de passagens por unidades de privação de liberdade, apresentam projetos baseados na “ascensão” dentro das atividades ilícitas. Esses jovens verbalizam frequentemente que são “casos perdidos” e que no caso deles, não existem outras possibilidades de futuro.

Eu não tenho mais jeito, já era. Eu não tenho escolha. Era isso ou não ter as coisas que eu tive. E agora, não é bem assim pro cara querer uma coisa diferente. Não adianta ficar sonhando, imaginando como as coisas poderiam ser. O que interessa é como elas são. Ninguém vive de futuro, o cara nunca sabe. Pode fazer tudo certinho, só ralar a vida toda e morrer cedo também. Não tem como saber. Não adianta ficar sonhando nada, dona. (Henrique, 17 anos).

Já desisti já, sora. Acho que vocês tinham que fazer a mesma coisa. Deixar pra lá porque eu só faço coisa errada. Devo ter um problema na cabeça, ou sei lá o quê. Mas não vai mudar. Sonhar não é pra mim, sora. (Marcos, 18 anos).

Se, por um lado, os jovens que podem ser encaixados na tipologia de jovens com inserções pontuais na criminalidade, tendem a uma maior valorização do desejo futuro, negando as suas tensões com o campo de possibilidades que hoje se coloca em suas trajetórias, os jovens com trajetórias contínuas em práticas infracionais *tendem o pêndulo* para os limites de possibilidades impostos por sua conjuntura, construindo projetos com pouca margem para o desejo.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Considerações Finais

Tendo como objetivo principal compreender o processo de construção de projetos de futuro na execução de medidas socioeducativas de meio aberto, essa pesquisa constatou que algumas categorias são particularmente presentes nesse processo, como a noção de *aproveitar*, mesmo que utilizada de forma diferente pelos diversos atores presentes na socioeducação.

Para os trabalhadores do ambiente socioeducativo, a noção de *aproveitar* norteava a sua intervenção técnica, sugerindo que a execução da medida em si poderia proporcionar momentos de reflexão acerca de seus desejos e expectativas de futuro podendo o jovem, assim, *aproveitar* a execução para traçar novos projetos de futuro.

Já para os jovens, a noção de *aproveitar* vem imbuída de significados acerca da necessidade de viver o presente intensamente, uma vez que o futuro se coloca como algo incerto e, em alguns casos, a convivência com a morte de pares coloca a possibilidade de um futuro inexistente.

Dessa forma, observamos um fenômeno crescente de *Presentificação*, onde o presente ganha espaço como temporalidade central e perdem força o passado enquanto memória social e o futuro enquanto projeções e expectativas.

A vivência da presentificação entre os jovens é marcada por valores hedonistas e impulsivos, tendo o consumo de bens como uma dupla forma de garantir o prazer imediato: pro um lado, sacia o desejo em relação à posse do objeto em si e, por outro, contribui para o reconhecimento social que ter aquele bem proporciona. Assim, o *ter* e o *ser* manifestam-se como algo único, capaz de garantir tanto a saciedade objetiva como subjetiva, de pertencimento social.

Por fim, foi possível constatar que a tensão presente entre desejos e possibilidades na construção de projetos de futuro não afeta de forma homogênea os jovens inseridos no contexto estudado. Ao contrário, pode-se observar duas tipologias de vivência dessa tensão, medidas por meio da centralidade que trajetória infracional na sociabilidade do jovem.

Enquanto os jovens que apresentam inserções mais pontuais na trajetória infracional caracterizam-se por projetos de um futuro “idílico”, sem uma grande preocupação de mediação com as



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

possibilidades concretas, dando margem para uma análise *voluntarista* do processo de construção de projetos de futuro. Os demais, caracterizados pela reincidência e práticas infracionais como formas principais de sociabilidade, apresentam projetos de continuidade de *criminalidade*, alegando ser a “única possibilidade” demonstrando um espaço limitado para o desejo, contribuindo para uma visão *determinista* desse processo.



VI. Bibliografia

ALMEIDA, Rachel de Castro (2010). *O valor do trabalho para a juventude contemporânea na elaboração de projetos de vida*. Tese (doutorado). PUC – Minas. Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais. Belo Horizonte.

BOURDIEU, Pierre.(2007) *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk.

CARDOSO, Ruth. (2004) Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: CARSO, Ruth. (Org.) *A aventura antropológica*. Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 4ª edição.

COSTA, Aline Bogoni. (2009). *Projetos de futuro na aposentadoria*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.

DURHAM, Eunice R. (2004) A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARSO, Ruth. (Org.) *A aventura antropológica*. Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 4ª edição.

HOBBS, Eric. (1995) *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras.

LECCARDI, Carmem. (2005) Para um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP. V. 17, n.2.

Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16. Julho 1990.

MACHADO, Nilson José. (2001).*Educação: Projetos e Valores*. 3ª edição. São Paulo: Escrituras Editora.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

NOVAES, Regina. (2006). Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In. ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Org.) *Culturas Jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. p.105-121.

ORTNER, Sherry B.(2007) Poder e Projetos: Reflexões sobre a Agência. In: GROSSI, Miriam Pillar.ECKERT, Cornélia. FRY, Peter Henry (Org.). 171 *Conferências e Diálogos: saberes e práticas antropológicas*. Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora.

PAIS, José Machado. (2001) *Ganchos, tachos e biscates*. Jovens, trabalho e futuro. Porto: Ambar.

PAIS, José Machado. Busca de si: expressividades e identidades juvenis (2006). In. ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernando (Org.) *Culturas Jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. p. 7-24.

PIMENTA, Melissa de Mattos. (2014) Juventude e Violência In: LIMA, Renato Sérgio de, RATTON, José Luiz e AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. *Crime, polícia e justiça no Brasil*. São Paulo: Contexto. p. 265-276.

SOUZA, Adriana Barreto de. (2007) Biografia e escrita da História: reflexões preliminares sobre relações sociais e de poder. *Revista Universitária Rural: Série Ciências Humanas*. Seropédica, RJ: EDUR, v.29, n.1, p.27-36, jan-jul.

VELHO, Gilberto. (1999). *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. (2014) *Mapa da violência: Os jovens no Brasil*. Brasília: Secretaria Nacional da Juventude.

ZALUAR, Alba. (1985). *A máquina e a revolta: As organizações populares e o significado da pobreza*. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense.